POSITIVO TECNOLOGIA

RELATÓRIO DE RESULTADOS

3T 2026

Relatório de **Resultados**
3T 2026

POSITIVO TECNOLOGIA

3T26: RECEITA BRUTA E EBITDA CRESCEM 28% E 30%, RESPECTIVAMENTE, VS. 3T25. ALTA NAS VENDAS DE SERVIDORES E PCS CORPORATIVOS IMPULSIONA O SEGMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TI. GUIDANCE DE RECEITA ELEVADO PARA R$ 4,4 A R$ 4,5 BILHÕES.

Receita Bruta
R$ 1.178 milhões
+28% vs. 3T25
+5% vs. 2T26

A companhia segue forte na execução de sua estratégia de crescer nos seus três pilares centrais: infraestrutura de TI, pagamentos e consumo

ISS – Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI
R$ 675 milhões
+53% vs. 3T25

57% da receita bruta. Servidores (incluindo infraestrutura de IA) +260%, PCs corporativos +67%, Instituições Públicas +60% e Positivo S+ +13%.

Soluções em Pagamentos
R$ 196 milhões
+26% vs. 3T25

Novos clientes, incluindo software e negócios na América Latina.

Dispositivos Inteligentes-Consumo
R$ 274 milhões
-6% vs. 3T25

com aumento de margem. O crescimento de PCs (+25%) compensou parcialmente o recuo programado em smartphones (-67%) e a queda em tablets (-23%), com modelos de 7" afetados pela alta dos preços.

Ganho de market share em notebooks no varejo
no trimestre, de 2,7 p.p. (sell-out)

Novo plano de recompra, de até 5.624.862 ações
e cancelamento de 2.000.000 de ações em tesouraria.

20 anos de B3 e de Novo Mercado:
duas décadas de listagem, no segmento de mais alto padrão de governança da Bolsa, atestam a solidez, a resiliência e o histórico de superação de uma Companhia madura, em que Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI já respondem por 57% da receita bruta.



Infraestrutura para inferência de IA:

IDC (jul/2026) projeta que o gasto global em infraestrutura de IA passe de US$ 497 bi em 2026 para mais de US$ 1 tri em 2029. A demanda já chega ao Brasil, **onde a Positivo está posicionada em servidores e serviços gerenciados de TI.**

Videoconferência – Português
12 de novembro de 2026

Hora: 11h (horário de Brasília) / 9h (horário de Nova York)

Clique aqui para participar do evento ou assista pelo nosso canal do Youtube.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos cada vez mais fortes na execução da nossa estratégia: crescer em infraestrutura de TI, em Soluções em Pagamentos e em consumo, com a opcionalidade de grandes projetos que aproveitam nossa capacidade de engenharia, fabril e logística.

O 3T26 registrou receita bruta de R$ 1.178 milhões, alta de 28% sobre o 3T25 e de 5% sobre o 2T26. Como no 2T26, o trimestre manteve o crescimento do nosso core business, com maior geração de EBITDA, que somou R$ 89 milhões (+30% sobre o 3T25). O lucro líquido cresceu de R$ 1 milhão para R$ 8 milhões, superando também o resultado do primeiro semestre. Os juros elevados ainda impedem que o EBITDA se converta em mais lucro. Nossa prioridade de alocação de capital é melhorar o resultado financeiro, com redução de estoques e da dívida nos próximos trimestres.

Apresentamos este resultado em um cenário de alta volatilidade, com incertezas políticas e econômicas, juros elevados e preços recordes de memórias e semicondutores. Nossa política de hedge funcionou muito bem: estávamos protegidos na recente alta do dólar e seguimos com baixa exposição cambial. Nossa mensagem é de confiança baseada em fatos: a Companhia está reestruturada para continuar crescendo. Temos portfólio completo de infraestrutura de TI e de IA, do AI PC ao data center, operação mais eficiente após o plano de eficiência iniciado em 2025 e dívida mais alongada.

A alavancagem ficou levemente mais alta de forma momentânea. Ela reflete a antecipação de compras de memórias e SSDs, que elevou estoques e capital de giro para nos preparar para um forte 4T26. Os estoques pesaram no resultado financeiro, mas a estratégia foi acertada e ganhamos participação de mercado em notebooks no varejo. A alavancagem deve ser beneficiada no 4T26, com a redução gradual do capital de giro e o maior EBITDA esperado. Em 37 anos, a Positivo superou ciclos adversos de inflação, juros e câmbio, além de mudanças políticas e tecnológicas, adaptando o negócio a cada cenário. Essa resiliência é um dos nossos principais ativos.

O segmento de Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI (ISS) respondeu por 57% da receita bruta, com alta de 53% sobre o 3T25. O principal vetor foram os servidores, inclusive para aplicações de IA. A demanda por infraestrutura de IA no Brasil, a descentralização da inferência, a nuvem híbrida, a expansão dos data centers e a chegada das neoclouds ampliaram as discussões comerciais com a Companhia.

A receita de servidores foi de R$ 123 milhões, 260% acima do 3T25, sem nenhum projeto de supercomputação. Ela veio da conversão de pedidos captados em trimestres anteriores, viabilizada por um plano dedicado de destravamento de entregas. Conquistamos 21 novos clientes no trimestre, e a demanda cresce tanto em servidores tradicionais quanto, de forma progressiva, em infraestrutura para IA. Sobre o 2T26, que contou com um grande projeto de supercomputação, a receita foi menor, mas superou a do 1T26.

A infraestrutura de TI vive um momento único, com oportunidades enormes trazidas pela IA. Os servidores crescem de forma exponencial para inferência e IA agêntica. Players globais de infraestrutura reportaram crescimento de cerca de 80% a 120% de receitas nesse segmento. Segundo a IDC (jul/2026), o gasto global em infraestrutura de IA deve crescer de US$ 497 bilhões em 2026 para mais de US$ 1 trilhão em 2029. Esse movimento começa a chegar ao Brasil, com grandes empresas, data centers e neoclouds como eixos principais, e exige serviços gerenciados de TI especializados, área em que a Positivo S+ está muito bem posicionada. O REDATA, regime especial de tributação para data centers, é mais um vetor a esse crescimento, e esperamos que aumente o nosso mercado para o fornecimento de servidores.

Ainda no ISS, os PCs corporativos tiveram um excelente trimestre, com receita recorde de R$ 157 milhões (+67% sobre o 3T25), puxada pela demanda de revendas e de grandes contas estratégicas, como saúde, drogarias e telecomunicações. Instituições Públicas cresceram sobre uma base fraca, com receita de R$ 219 milhões (+60%), mas postergações de vendas deslocam parte do volume para o 4T26.

Soluções em Pagamentos também se destacou, com receita de R$ 196 milhões, 26% acima do 3T25. No período, a unidade conquistou novos clientes, fechou o primeiro contrato de licença de seu gateway de pagamentos proprietário e um contrato para atuar em mais quatro países da América Latina, com receita prevista a partir de 2027.

Com o desempenho do 3T26 e a expectativa para o 4T26, **revisamos o guidance de receita bruta de 2026 para R$ 4,4 bilhões a R$ 4,5 bilhões** (antes, entre R$ 4,0 e R$ 4,2 bilhões), o que implica receita de R$ 1,2 a R$ 1,3 bilhão no 4T26, refletindo a demanda por servidores, por máquinas POS inteligentes e por entregas relevantes ao setor público.

A prioridade atual da gestão é equalizar o capital de giro e, por consequência, a dívida. Para garantir suprimento diante dos longos prazos de fornecimento de memórias e GPUs, antecipamos compras e reforçamos estoques, que somaram R$ 1.609 milhões no fim do trimestre (+37% sobre o 3T25). O capital de giro encerrou o período em R$ 1.709 milhões. A decisão sustentou o crescimento da receita, e seu custo aparece no resultado financeiro: a despesa financeira líquida foi de R$ 64 milhões (+37% sobre o 3T25), praticamente igual ao resultado operacional (EBIT).

A dívida líquida encerrou o período em R$ 814 milhões, com alavancagem de 2,3x o EBITDA LTM (1,9x no 3T25). A despesa financeira segue elevada, mas a Companhia tem melhor mix de dívida, com 81% dos empréstimos e financiamentos no longo prazo (52% no 3T25). Nosso foco total é converter estoques em caixa, reduzir a dívida e, com isso, o custo financeiro, para ampliar o lucro.

Movimentos Estratégicos no Trimestre

A Companhia entrega infraestrutura de IA de ponta a ponta, da borda (Edge AI) ao data center modular (DC Building Blocks), com soluções de AI Factory e servidores com GPUs dedicadas. A IA.Box, plataforma corporativa de IA on-premise que integra hardware, software e serviços, é uma alternativa à nuvem pública, com soberania sobre os dados, custo de inferência previsível e menor dependência de APIs externas. Nesse movimento, a Positivo se posiciona como empresa brasileira de capital nacional, de infraestrutura de TI e IA, para a soberania digital.

O Inteliserver, servidor rack de marca própria lançado no 1T26 para ampliar nossa atuação em infraestrutura de TI, segue crescendo, com expansão comercial e um importante papel no portfólio on-premises das empresas, atendendo a uma fatia estimada em mais de 50% de todo o mercado endereçável no Brasil.

Contexto e Perspectivas

Vivemos um momento muito positivo. Para 2027, esperamos que servidores, impulsionados pelo crescimento dos data centers e da demanda por IA no Brasil, e Soluções em Pagamentos sejam os principais motores de crescimento da Companhia, com foco na criação de valor e na otimização do capital de giro e da dívida, para reduzir o custo financeiro e ampliar o lucro. Ainda não temos guidance para 2027, que será divulgado com o resultado do 4T26. A alta global dos preços de memórias e de outros componentes segue afetando o setor, e há incertezas sobre juros e dólar, mas estamos preparados, com gestão preventiva de estoques, repasse de preços e diversificação de canais e de clientes. A escassez de memórias também pressiona o mercado de PCs, e mesmo assim nossos PCs corporativos cresceram 67% e os computadores de consumo, 25%. Mantemos a trajetória construída ao longo de nossa história: consolidar os negócios de maior criação de valor, ampliar a recorrência das receitas e executar com disciplina financeira.

Celebramos em novembro 20 anos de listagem na B3, no Novo Mercado desde o IPO, um marco que atesta a solidez, a resiliência e a maturidade da Companhia, que superou ciclos e se transformou em uma empresa de soluções de infraestrutura de TI e serviços, hoje mais da metade da nossa receita.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores, clientes, parceiros e acionistas.

RESUMO FINANCEIRO

- ✓ **Receita Bruta de R$ 1.178,0 milhões no 3T26**, alta de 27,7% sobre o 3T25 e de 4,5% sobre o 2T26. O ISS cresceu 53%, com destaque para Servidores (+260%), PCs corporativos (+67%) e Instituições Públicas (+60%). Soluções em Pagamentos avançou 25,7%, enquanto DI-Consumo e Negócios Adjacentes recuaram 5,6% e 8,2%, respectivamente. Em 9M26, a receita bruta cresceu 15,1%.

- ✓ **EBITDA de R$ 88,5 milhões**, alta de 30,0% sobre o 3T25, com margem de 8,9% (+0,4 p.p.). O maior EBITDA compensou a menor margem bruta, com despesas operacionais 4,1 p.p. menores em relação à receita líquida. Sobre o 2T26, o EBITDA cresceu 3,1% e a margem recuou 0,2 p.p. Em 9M26, o EBITDA foi de R$ 244,0 milhões (+25,1%), com margem de 9,1% (+0,8 p.p.).

- ✓ **Lucro Líquido de R$ 7,7 milhões**, contra R$ 1,1 milhão no 3T25 e R$ 2,6 milhões no 2T26. O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 63,9 milhões (R$ 46,7 milhões no 3T25), pressionado pela queda de 43,9% nas receitas financeiras, reflexo do menor saldo de caixa, enquanto as despesas financeiras ficaram estáveis sobre o ano anterior. Em 9M26, o prejuízo líquido foi de R$ 2,1 milhões, contra prejuízo de R$ 9,3 milhões em 9M25.

- ✓ **A dívida líquida somou R$ 813,9 milhões**, 42,0% acima do 3T25, e a alavancagem foi de 2,3x o EBITDA LTM (1,9x no 3T25). O aumento reflete o maior capital de giro (R$ 1.709,0 milhões, +35,3% a/a), em parte compensado pelo EBITDA LTM de R$ 361,6 milhões (+22,6%). A dívida bruta recuou 6,1%, para R$ 1.294,0 milhões, e o caixa foi de R$ 480,2 milhões (R$ 805,5 milhões no 3T25). O alongamento do perfil elevou a parcela de longo prazo para 80,7% dos empréstimos e financiamentos (52,2% no 3T25). O FCO foi negativo em R$ 17,2 milhões no trimestre (positivo em R$ 117,6 milhões no 3T25), com aumento de estoques (+R$ 217,2 milhões vs. 2T26) e de contas a receber (+R$ 249,9 milhões), em parte financiado por fornecedores (+R$ 307,7 milhões).



Resumo da demonstração de resultados e índice de alavancagem

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*	9M26	9M25	*Var.*
Receita Bruta	**1.178,0**	**922,6**	***27,7%***	**1.127,0**	***4,5%***	**3.186,4**	**2.767,3**	***15,1%***
Receita Líquida	997,2	805,6	*23,8%*	938,7	*6,2%*	2.677,4	2.363,3	*13,3%*
Lucro Bruto	**228,3**	**215,4**	***6,0%***	**232,7**	***(1,9%)***	**629,9**	**591,0**	***6,6%***
Margem bruta	22,9%	26,7%	*-3,8 p.p.*	24,8%	*-1,9 p.p.*	23,5%	25,0%	*-1,5 p.p.*
EBITDA	**88,5**	**68,1**	***30,0%***	**85,9**	***3,1%***	**244,0**	**195,0**	***25,1%***
Margem EBITDA	8,9%	8,5%	*0,4 p.p.*	9,1%	*-0,2 p.p.*	9,1%	8,3%	*0,8 p.p.*
Resultado Líquido	7,7	1,1	*598,0%*	2,6	*197,4%*	(2,1)	(9,3)	*(77,7%)*
Margem Líquida	0,8%	0,1%	*0,6 p.p.*	0,3%	*0,5 p.p.*	-0,1%	-0,4%	*0,3 p.p.*
Endivid. Líquido / EBITDA LTM	2,3x	1,9x	*0,4x*	2,1x	*0,2x*	2,3x	1,9x	*0,4x*

NOSSO MODELO **DE NEGÓCIO**

A Positivo Tecnologia reporta seus resultados em quatro segmentos de negócio adotados a partir do 1T26, baseados na estratégia e oferta de valor e alinhados às melhores práticas internacionais de reporte por linha de negócio. Esta é a terceira divulgação nessa estrutura.

Os quatro segmentos são:

i) Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI (ISS): comercialização para clientes institucionais dos setores público e privado, de PCs, tablets e outros dispositivos para usuário final, equipamentos customizados (como totens, terminais de atendimento ou outros), além de servidores, licenças e soluções de software, serviços gerenciados de TI (MSP) e serviços de manutenção (*break & fix*) para estes equipamentos.

ii) Soluções em Pagamentos: desenvolvimento, fabricação e comercialização de terminais inteligentes de pagamento (Smart POS), soluções de software para gestão de terminais e processamento de pagamentos, incluindo gateway de pagamentos proprietário, e serviços de manutenção (break & fix), para adquirentes, subadquirentes e bancos no Brasil e no exterior.

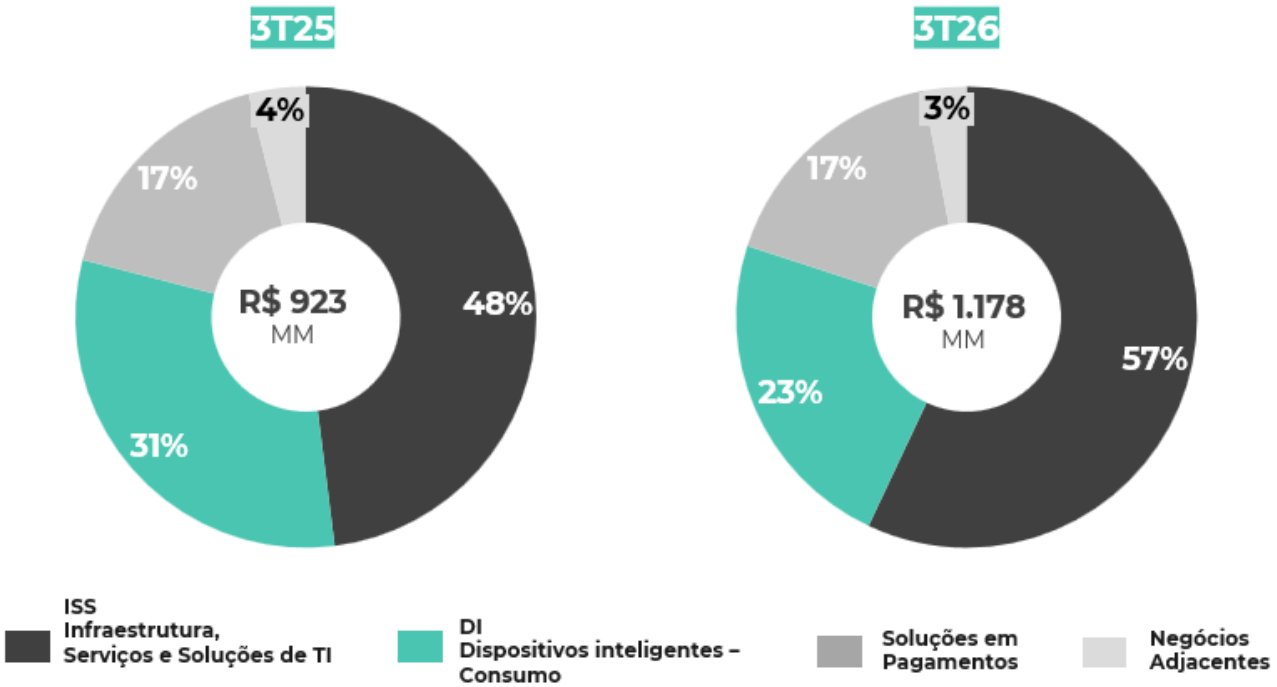
iii) Dispositivos Inteligentes – Consumo (DI): dispositivos de tecnologia para o consumidor final, incluindo notebooks, tablets e smartphones, sob as marcas Positivo e Vaio, que são comercializados via distribuidores varejistas em geral, canais online diretos (D2C) e sellers em marketplaces.

iv) Negócios Adjacentes: segmento que reúne segurança eletrônica (Positivo Seg: sistemas de monitoramento e câmeras com inteligência artificial), plataformas educacionais (Educacional) e outros negócios não classificados nos demais grupos.

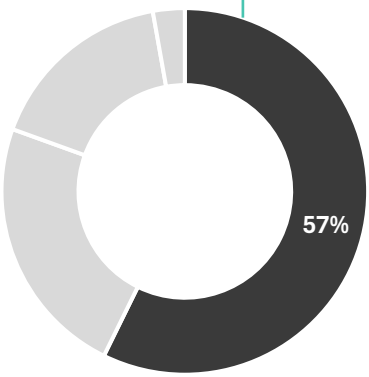
R$ milhões	3T26	3T25	Var.	2T26	*Var.*	9M26	9M25	Var.
Infra., Serviços e Soluções de TI	674,8	440,3	*53,2%*	605,3	*11,5%*	1.738,8	1.391,2	*25,0%*
Dispositivos inteligentes - Consumo	273,8	290,0	*(5,6%)*	336,7	*(18,7%)*	870,9	849,3	*2,6%*
Soluções em Pagamentos	196,4	156,2	*25,7%*	156,5	*25,5%*	488,3	425,8	*14,7%*
Negócios Adjacentes	33,1	36,0	*(8,2%)*	28,5	*16,0%*	88,4	100,9	*(12,4%)*
Receita Bruta Consolidada	**1.178,0**	**922,6**	***27,7%***	**1.127,0**	***4,5%***	**3.186,4**	**2.767,3**	***15,1%***

Evolução da receita por segmento, desde a revisão estratégica em 2018

O segmento de Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI (ISS) ganhou relevância e passou a representar 57% da receita bruta consolidada no 3T26, ante 48% no 3T25.



INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS E SOLUÇÕES DE TI - ISS



Receita Bruta de R$ 675 milhões no 3T26, crescimento de 53% versus o 3T25, impulsionado por todos os seus subsegmentos: Servidores, PCs corporativos, Positivo S+ e Instituições Públicas, que retomaram o crescimento.

O 3T26 mostra o crescimento forte do ISS, o avanço estrutural de Servidores, mesmo sem um grande projeto de supercomputação no trimestre, e a evolução da Positivo para uma plataforma integrada de infraestrutura, IA e serviços. A Positivo é hoje uma fornecedora brasileira com portfólio de ponta a ponta de infraestrutura de TI, incluindo infraestrutura específica para IA: servidores com GPUs Nvidia, data centers modulares (DC Building Blocks), soluções de AI Factory, serviços gerenciados de TI e dispositivos corporativos com IA embarcada, da borda (Edge AI) ao data center. Três movimentos sustentam o crescimento do segmento: a expansão da infraestrutura de IA, em nuvem e em ambientes próprios (on-premises), a migração para a nuvem híbrida e a chegada das neoclouds ao Brasil. Como extensão desse portfólio, lançamos a IA.Box e o AI PC Vaio Pro BK, e ampliamos a oferta on-premise com o Inteliserver.

Servidores: A receita atingiu R$ 123 milhões no 3T26, alta de 260% sobre o 3T25, mesmo sem um grande projeto de supercomputação no trimestre, o que evidencia a maior diversificação da receita. Sobre o 2T26, que contou com um desses projetos, houve queda de 29,3%, mas a receita superou a do 1T26 (R$ 103 milhões). O resultado veio da conversão de pedidos captados em trimestres anteriores, viabilizada por um plano dedicado de destravamento de entregas.

O mercado de servidores para IA vive um ciclo de expansão global: a IDC projeta que o gasto mundial em infraestrutura de IA passe de US$ 497 bilhões em 2026 para mais de US$ 1 trilhão em 2029. Esse movimento começa a chegar ao Brasil, com grandes empresas, operadores de data center e neoclouds como principais frentes de demanda. Nesse contexto, a Positivo ampliou sua base com 21 novos clientes no trimestre. Esses ambientes também aumentam a procura por serviços gerenciados de TI especializados, área em que a Positivo S+ está bem posicionada.

Já observamos demanda concreta por infraestrutura de IA no Brasil, com destaque para neoclouds, operadores de data center e grandes empresas em discussão técnica com a Companhia, e a evolução de provas de conceito para iniciativas de maior escala. O REDATA é mais um vetor a esse movimento, mas ainda não há negócios fechados atribuíveis ao regime, que depende de regulamentação e do processo de habilitação/coabilitação. A Positivo já tem a estrutura para a coabilitação ao regime.

A gestão de suprimento e de capital de giro é central no segmento, e isso vale para todo o mercado. Os fabricantes de GPUs de última geração exigem adiantamento relevante no pedido, com prazos de entrega longos, e priorizam projetos com cliente final definido e implantação imediata. Por isso, a Positivo atua com disciplina na contratação e no suprimento e passou a exigir adiantamento dos

clientes nos novos projetos, o que preserva o capital de giro. Nesse cenário, a agilidade na entrega é um diferencial competitivo.

O Inteliserver, servidor rack de marca própria lançado no 1T26, segue crescendo, com expansão comercial e cumprindo um importante papel no portfólio on-premises das empresas atendendo a uma fatia estimada em mais de 50% de todo o mercado endereçável no Brasil.

PCs corporativos: Receita de R$ 157 milhões no 3T26, a maior da história da unidade para um trimestre, com alta de 67% sobre o 3T25, incluindo HaaS. A demanda veio de revendas e de grandes contas, como saúde, drogarias e telecomunicações.

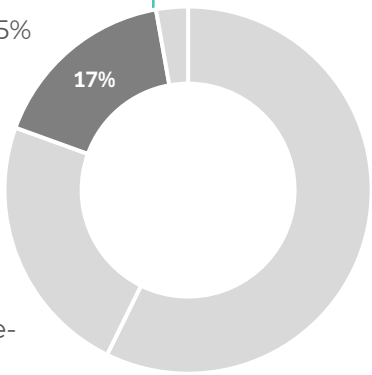
Positivo S+: A receita foi de R$ 162 milhões no 3T26, alta de 13% sobre o 3T25. O conjunto de todos os serviços do ISS somou R$ 189 milhões (+12%), com manutenção do ritmo dos negócios.

Instituições Públicas: A receita foi de R$ 219 milhões no 3T26, alta de 60% sobre o 3T25 e de 64% sobre o 2T26, e marca a retomada do segmento após um primeiro semestre afetado por postergações de projetos. Educação foi a principal vertical, com 59% da receita, puxada pelas entregas de tablets para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP).

O 4T é historicamente o trimestre de melhor sazonalidade e a visibilidade é alta: no início de outubro, 93% da receita projetada para 2026 estava contratada e 7% aguardava contratação. Desta forma, a demanda para o 4T26 está praticamente consolidada, deslocando o foco para a execução operacional, com prioridade para o abastecimento de insumos, produção e logística, frentes acompanhadas de perto pela gestão.
Mantivemos alto índice de captação e vitória em editais, que formarão a base da receita de 2027. O pipeline praticamente dobrou, para R$ 5,9 bilhões, contra R$ 2,9 bilhões no mesmo período de 2025 (R$ 4,3 bilhões no 2T26).

Integração Comercial: O Projeto de Integração Comercial (PIC) entre PCs, Servidores e Serviços Gerenciados de TI segue em andamento. Ao longo de 2026, estruturamos os processos comerciais, os modelos de atuação conjunta e pilotos em contas selecionadas, e já trabalhamos oportunidades de forma integrada. O foco é aumentar a conversão, reduzir fricções operacionais entre as unidades e ampliar gradualmente o cross-sell e o share of wallet. É uma iniciativa estrutural e ainda em evolução.

SOLUÇÕES EM PAGAMENTOS



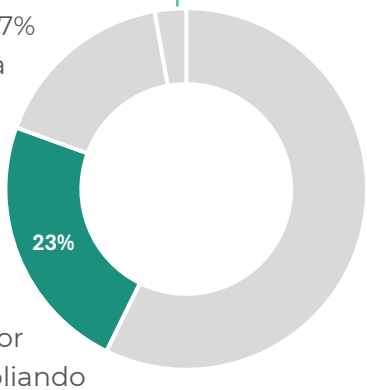
Receita Bruta de R$ 196 milhões no 3T26, alta de 25,7% sobre o 3T25 e de 25,5% sobre o 2T26. A unidade segue como referência em terminais inteligentes para grandes adquirentes no Brasil. Os resultados do trimestre reforçam a consistência do trabalho e o amadurecimento da unidade de negócios. Durante o trimestre, apenas uma pequena parcela de receita foi oriunda dos novos contratos, que basicamente correspondem a pilotos em campo com novas adquirentes. Esperamos que estes novos contratos tragam uma expansão da base instalada no Brasil e LATAM. É importante mencionar também que o volume de terminais cresceu 45%, e o menor ticket médio deve-se ao efeito do dólar, moeda utilizada na grande maioria dos contratos.

No período, a unidade fechou o primeiro contrato de licença de seu gateway de pagamentos proprietário, software de gestão de dispositivos em campo e solução de captura, passo importante na evolução do modelo de negócio de fornecedor de hardware para provedor de solução completa (dispositivo, software e serviços). A Companhia também conquistou contratos com duas das maiores adquirentes da América Latina e, por isso, estabeleceu um novo escritório local no Chile e está implementando a prática de Soluções de Pagamentos nos escritórios do México e da Argentina. Finalmente, estamos participando do piloto de um importante projeto público com uso de biometria da palma da mão, integrado aos nossos terminais inteligentes, e estamos engajados em diversas conversas com outras entidades públicas e privadas para iniciar os testes e uso da nossa solução. Suas aplicações incluem pagamentos sem cartão ou celular, embarque e controle de acesso biométrico. A nova tecnologia pode ser disruptiva em alguns setores da economia devido à alta acuracidade, rapidez e segurança, com índice de 0,0000001% de falsa aceitação e tempo de leitura de 500 milésimos de segundo.



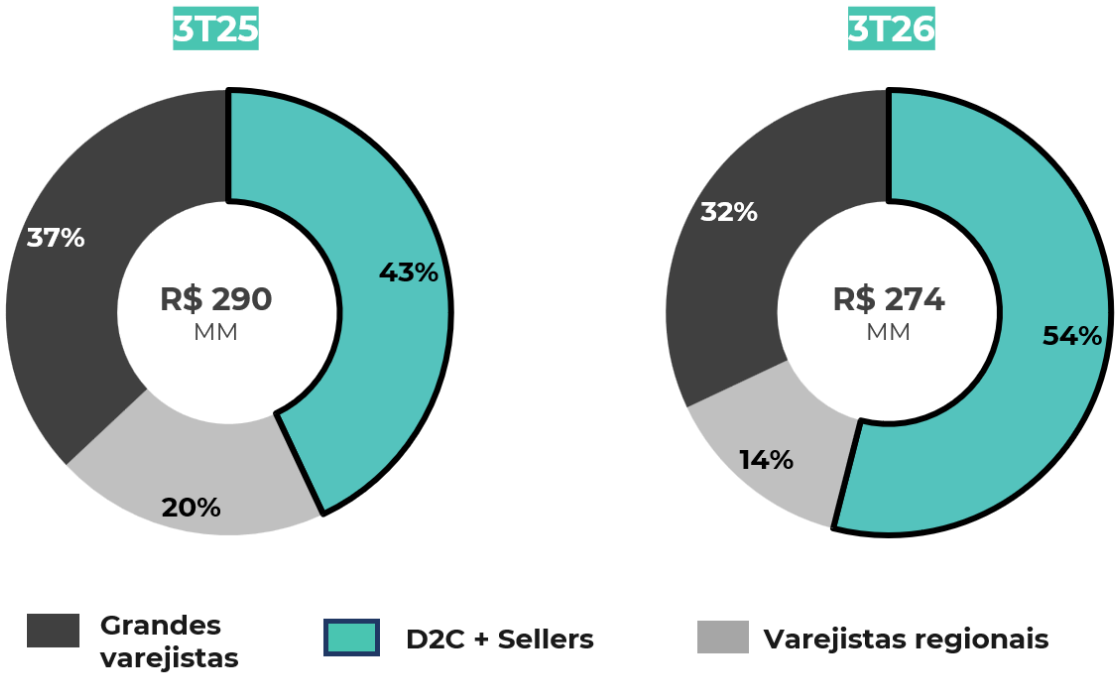
O pipeline de novos clientes segue robusto, sustentado pela perspectiva de novas adquirentes, maior participação nos clientes atuais, expansão do parque de terminais ativos, com efeito positivo na receita recorrente de manutenção, e maior valor agregado das soluções proprietárias de software, como MDM e gestão de pagamentos.

DISPOSITIVOS INTELIGENTES DE CONSUMO - DI



Receita Bruta de R$ 274 milhões no 3T26, queda de 5,6% sobre o 3T25 e de 18,7% sobre o 2T26, porém acima do planejado pela Companhia. Apesar da queda da receita, a margem do segmento aumentou, pela estratégia assertiva de gestão de suprimentos. Computadores cresceram 24,7% sobre o 3T25, para R$ 193 milhões. Dispositivos móveis somaram R$ 76 milhões (-38%): a retração de smartphones (-67%) é planejada, reduzindo a exposição a negócios com margens comprimidas e otimizando a alocação do capital de giro para dar foco na estratégia principal da Companhia. A receita de tablets caiu 23%, com os modelos de 7" afetados pela alta dos preços e pela maior participação do mercado cinza. Os canais digitais, D2C e sellers, seguem ampliando a participação na receita do segmento, atingindo 51% das vendas, contra 38% no 3T25. Houve ganho de participação de mercado em notebooks no varejo (sell-out), de 2,7 p.p., para 15,1% (consultoria internacional de pesquisa de mercado).

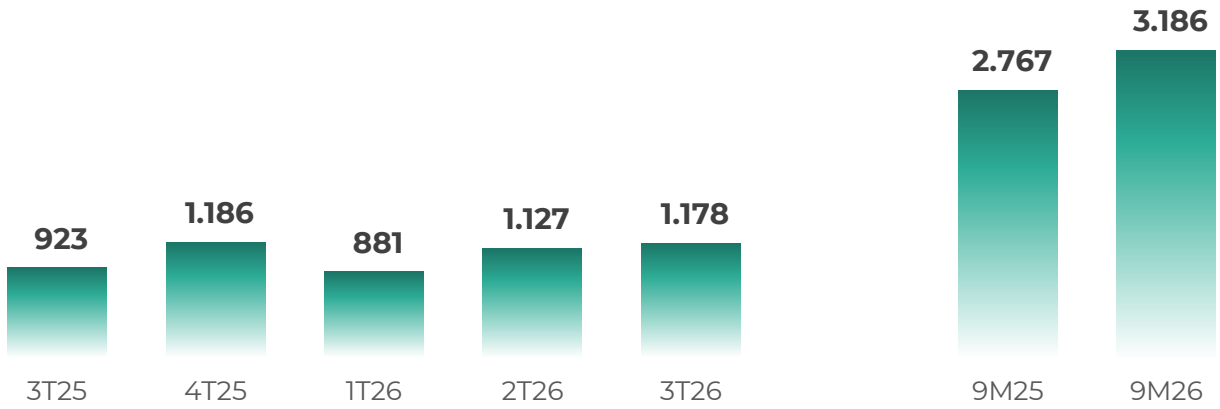
Receita total de consumo por canal de vendas:



DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA BRUTA

R$ milhões



Receita Bruta de R$ 1.178 milhões no 3T26, crescimento de 27,7% sobre o 3T25 e de 4,5% em relação ao 2T26. O avanço foi impulsionado pelo segmento de Infraestrutura, Serviços e Soluções de TI (ISS), que cresceu 53,2%, com destaque para servidores (+260,4%) e PCs corporativos (+67,1%), e pelo segmento de Soluções em Pagamentos (+25,7%), compensando a retração de DI–Consumo e Negócios Adjacentes.

Nos 9M26, a receita bruta alcançou R$ 3.186,4 milhões, alta de 15,1% sobre os 9M25.

RECEITA BRUTA POR PRODUTOS E SERVIÇOS

R$ milhões	3T26	3T25	Var.	2T26	*Var.*	9M26	9M25	Var.
Infra, Serviços e Soluções de TI	**674,8**	**440,3**	***53,2%***	**605,3**	***11,5%***	**1.738,8**	**1.391,2**	***25,0%***
Computadores	249,2	230,6	*8,0%*	226,0	10,3%	641,5	698,2	*(8,1%)*
Serviços*	188,9	168,2	*12,3%*	189,2	(0,1%)	549,3	472,5	*16,3%*
Servidores	123,2	34,2	*260,4%*	174,3	(29,3%)	400,8	155,6	*157,7%*
Dispositivos móveis	105,9	4,8	*2.128,3%*	10,5	909,9%	123,8	31,7	*290,6%*
Outros	7,5	2,6	*193,5%*	5,4	40,2%	23,4	33,3	*(29,6%)*
Dispositivos inteligentes - Consumo	**273,8**	**290,0**	***(5,6%)***	**336,7**	***(18,7%)***	**870,9**	**849,3**	***2,6%***
Computadores	192,8	154,7	*24,7%*	203,0	*(5,0%)*	548,2	458,8	*19,5%*
Dispositivos móveis	76,3	122,6	*(37,8%)*	124,4	*(38,6%)*	298,5	360,6	*(17,2%)*
Outros Produtos	4,7	12,8	*(63,5%)*	9,3	*(49,9%)*	24,3	29,9	*(18,8%)*
Soluções em Pagamentos	**196,4**	**156,2**	***25,7%***	**156,5**	***25,5%***	**488,3**	**425,8**	***14,7%***
Negócios Adjacentes	**33,1**	**36,0**	***(8,2%)***	**28,5**	***16,0%***	**88,4**	**100,9**	***(12,4%)***
Receita Bruta Consolidada	**1.178,0**	**922,6**	***27,7%***	**1.127,0**	***4,5%***	**3.186,4**	**2.767,3**	***15,1%***

*Inclui serviços gerenciados de TI da Positivo S+ e outros serviços.

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*	9M26	9M25	*Var.*
Receita Bruta Consolidada	1.178,0	922,6	*27,7%*	1.127,0	*4,5%*	3.186,4	2.767,3	*15,1%*
Impostos e Deduções	(180,8)	(117,0)	*54,5%*	(188,3)	*(4,0%)*	(509,1)	(404,0)	*26,0%*
Receita Líquida Consolidada	**997,2**	**805,6**	***23,8%***	**938,7**	***6,2%***	**2.677,4**	**2.363,3**	***13,3%***
Custo dos Produtos e Serviços	**(769,0)**	**(590,3)**	***30,3%***	**(706,1)**	***8,9%***	**(2.047,4)**	**(1.772,3)**	***15,5%***
Lucro Bruto	**228,3**	**215,4**	***6,0%***	**232,7**	***(1,9%)***	**629,9**	**591,0**	***6,6%***
Margem Bruta	*22,9%*	*26,7%*	*-3,8 p.p.*	*24,8%*	*-1,9 p.p.*	*23,5%*	*25,0%*	*-1,5 p.p.*

O lucro bruto atingiu R$ 228,3 milhões no 3T26, crescimento de 6,0% sobre o 3T25. A margem bruta foi de 22,9%, redução de 3,8 p.p. na comparação anual e de 1,9 p.p. em relação ao 2T26. A redução da margem reflete a concentração pontual de receita em um grande contrato estratégico de menor margem com maior peso no trimestre. Também reflete a alta dos custos de memórias e SSDs, ainda não integralmente repassada nos contratos com o setor público.
Nos 9M26, o lucro bruto somou R$ 629,9 milhões, crescimento de 6,6% sobre os 9M25. A margem bruta foi de 23,5%, ante 25,0% no mesmo período de 2025, redução de 1,5 p.p..

DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO OPERACIONAL

R$ milhões	3T26	3T25[(1)]	*Var.*	2T26	*Var.*	9M26	9M25[(1)]	*Var.*
Receita Líquida	**997,2**	**805,6**	***23,8%***	**938,7**	***6,2%***	**2.677,4**	**2.363,3**	***13,3%***
Lucro Bruto	**228,3**	**215,4**	***6,0%***	**232,7**	***(1,9%)***	**629,9**	**591,0**	***6,6%***
Receitas/ despesas Operacionais	**(164,3)**	**(166,1)**	***(1,1%)***	**(170,2)**	***(3,5%)***	**(451,9)**	**(452,7)**	***(0,2%)***
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	**(171,0)**	**(160,2)**	***6,7%***	**(168,4)**	***1,5%***	**(462,6)**	**(438,8)**	***5,4%***
Despesas Comerciais	**(111,7)**	**(102,3)**	***9,1%***	**(110,8)**	***0,8%***	**(299,6)**	**(278,0)**	***7,8%***
Comissões sobre Vendas	(19,9)	(16,1)	*23,7%*	(15,8)	*26,2%*	(51,1)	(45,4)	*12,5%*
Pessoal	(21,2)	(20,7)	*2,4%*	(23,7)	*(10,5%)*	(66,4)	(68,5)	*(2,9%)*
Propaganda e Marketing	(14,6)	(11,5)	*27,5%*	(12,1)	*21,2%*	(35,2)	(33,7)	*4,4%*
Assistência Técnica e Garantia	(24,1)	(28,0)	*(13,9%)*	(30,7)	*(21,7%)*	(77,3)	(76,6)	*0,9%*
Fretes	(11,8)	(9,2)	*27,7%*	(11,0)	*6,8%*	(28,2)	(21,5)	*31,5%*
Depreciação e Amortização	(3,0)	(5,5)	*(44,6%)*	(2,9)	*4,9%*	(8,2)	(13,1)	*(37,6%)*
Outras Despesas Comerciais	(17,0)	(11,4)	*50,0%*	(14,6)	*16,8%*	(33,2)	(19,2)	*72,4%*
Despesas Gerais e Administrativas	**(59,3)**	**(57,9)**	***2,4%***	**(57,7)**	***2,9%***	**(163,0)**	**(160,8)**	***1,4%***
Salários, Encargos e Benefícios	(29,2)	(29,6)	*(1,3%)*	(27,8)	*5,2%*	(85,6)	(86,1)	*(0,6%)*
Depreciação e Amortização	(13,4)	(8,1)	*66,1%*	(12,8)	*4,9%*	(36,2)	(24,8)	*45,8%*
Outras Despesas Gerais e Adm.	(16,7)	(20,2)	*(17,5%)*	(17,1)	*(2,3%)*	(41,2)	(49,8)	*(17,3%)*
Resultado de Equivalência Patrimonial	**(1,3)**	**(2,0)**	***(33,7%)***	**(1,2)**	***9,7%***	**0,8**	**(4,1)**	***N/A***
Outras receitas/despesas operacionais	**8,0**	**(3,9)**	***N/A***	**(0,6)**	***N/A***	**9,9**	**(9,7)**	***N/A***
Resultado Operacional (EBIT)	**64,0**	**49,3**	***29,7%***	**62,5**	***2,4%***	**178,0**	**138,3**	***28,7%***

Nota 1: As despesas de 2025 foram reclassificadas entre as diferentes linhas, para fins de comparabilidade, sem alterar os totais de Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas.

Análise Vertical	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*	9M26	9M25	*Var.*
Receita Líquida	100,0%	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	100,0%	-
Lucro Bruto	22,9%	26,7%	*-3,8 p.p.*	24,8%	*-1,9 p.p.*	23,5%	25,0%	*-1,5 p.p.*
Receitas/ Despesas Operacionais	16,5%	20,6%	*-4,1 p.p.*	18,1%	*-1,7 p.p.*	16,9%	19,2%	*-2,3 p.p.*
Despesas Comerciais	11,2%	12,7%	*-1,5 p.p.*	11,8%	*-0,6 p.p.*	11,2%	11,8%	*-0,6 p.p.*
Despesas Gerais e Administrativas	5,9%	7,2%	*-1,2 p.p.*	6,1%	*-0,2 p.p.*	6,1%	6,8%	*-0,7 p.p.*
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1%	-0,2%	*0,4 p.p.*	0,1%	*0,0 p.p.*	0,0%	-0,2%	*0,1 p.p.*
Outras receitas/despesas operacionais	0,8%	-0,5%	*1,3 p.p.*	-0,1%	*0,9 p.p.*	0,4%	-0,4%	*0,8 p.p.*
Resultado Operacional (EBIT)	6,4%	6,1%	*0,3 p.p.*	6,7%	*-0,2 p.p.*	6,6%	5,9%	*0,8 p.p.*

Despesas Operacionais: recuaram 4,1 p.p. em relação à Receita Líquida sobre o 3T25, para 16,5%, e 1,7 p.p. sobre o 2T26. No acumulado dos nove meses do ano, as Despesas Operacionais tiveram redução de 2,3 p.p.

Despesas Comerciais tiveram redução de 1,5 p.p. em relação à Receita Líquida no comparativo anual, atingindo 11,2%. A melhora resulta principalmente da redução em Assistência Técnica e Garantia, com menor expectativa de cobertura de falhas nos dispositivos vendidos, Depreciação e Amortização, e variação inferior ao crescimento da receita nas maiores linhas, como Despesas com Pessoal e Comissões sobre Vendas. No acumulado do ano, as Despesas Comerciais recuaram 0,6 p.p. em relação à Receita Líquida, contra o ano anterior.

Despesas Gerais e Administrativas: recuaram 1,2 p.p. em comparação ao 3T25, impulsionadas pelo plano de eficiência operacional em andamento desde 2025, cujo efeito é visível na queda de 1,3% nas Despesas com Salários, Encargos e Benefícios. No acumulado do ano, o recuo foi de 0,7 p.p. frente aos 9M25.

Outras receitas (despesas) operacionais: a receita de R$ 8,0 milhões no 3T26, comparada com despesa de R$ 3,9 milhões no 3T25 (aumento de 1,3 p.p.) reflete o maior faturamento a partir da planta de Ilhéus neste trimestre, que resultou em maior volume de créditos fiscais financeiros reconhecidos.

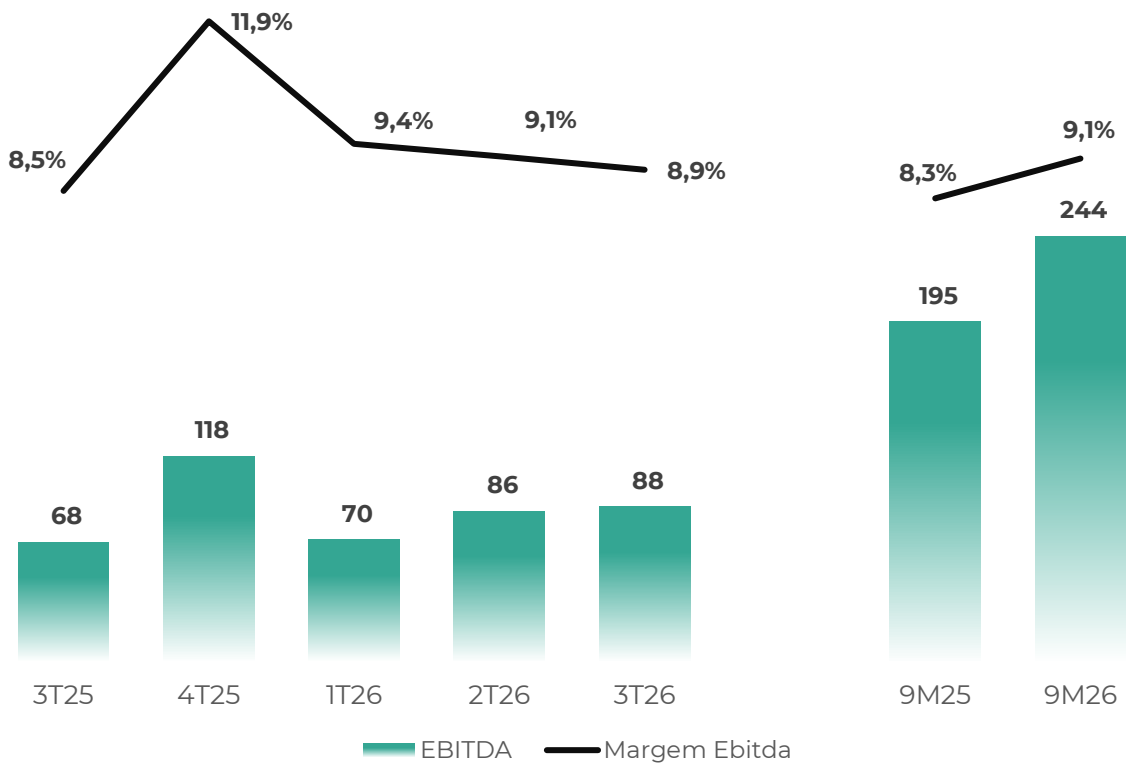
EBITDA

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	*2T26*	*Var.*	9M26	9M25	*Var.*
EBIT	**64,0**	**49,3**	***29,7%***	**62,5**	***2,4%***	**178,0**	**138,3**	***28,7%***
Depreciação e Amortização	24,5	18,8	*30,6%*	23,4	*4,9%*	66,0	56,7	*16,4%*
EBITDA	**88,5**	**68,1**	***30,0%***	**85,9**	***3,1%***	**244,0**	**195,0**	***25,1%***
MARGEM EBITDA	***8,9%***	***8,5%***	***0,4 p.p.***	***9,1%***	***-0,2 p.p.***	***9,1%***	***8,3%***	***0,8 p.p.***

O EBITDA registrou crescimento de 30,0% sobre o 3T25, com expansão de 0,4 p.p. da margem. A menor participação das despesas operacionais na Receita Líquida compensou a redução da margem bruta e sustentou a melhora da rentabilidade operacional. Em relação ao 2T26, o EBITDA cresceu 3,1%, com redução de 0,2 p.p. na margem.

Nos 9M26, o EBITDA reportou alta de 25,1% sobre os 9M25, com margem de 9,1%, expansão de 0,8 p.p., também impulsionado pelo menor peso das despesas operacionais em relação à Receita Líquida.

EBITDA 3T26
(R$ milhões)



ROIC – RETORNO SOBRE CAPITAL INVESTIDO

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*
EBIT (LTM)	269,7	220,8	*22,1%*	255,0	*5,7%*
IR/CSLL (LTM)	(10,6)	(17,2)	*(38,4%)*	(19,7)	*(46,1%)*
NOPAT (LTM)[1]	**259,1**	**203,6**	***27,3%***	**235,3**	***10,1%***
Estoque	1.609,3	1.176,0	*36,8%*	1.392,1	*15,6%*
Contas a receber	980,3	762,9	*28,5%*	732,3	*33,9%*
Fornecedores	(880,5)	(675,4)	*30,4%*	(572,8)	*53,7%*
Capital de giro	**1.709,0**	**1.263,6**	***35,3%***	**1.551,6**	***10,1%***
Ativo permanente	951,7	795,4	*19,6%*	928,8	*2,5%*
Outros ativos de longo prazo	66,6	62,4	*6,7%*	66,2	*0,6%*
Capital Empregado[2]	**2.727,3**	**2.121,4**	***28,6%***	**2.546,7**	***7,1%***
Média do Capital Empregado[3]	**2.424,3**	**2.229,8**	***8,7%***	**2.331,6**	***4,0%***
ROIC[4]	**10,7%**	**9,1%**	***1,6 p.p.***	**10,1%**	***0,6 p.p.***

1 – NOPAT (*Net Operating Profit After Tax)*: Lucro Operacional depois dos Impostos dos últimos 12 meses.
2 – Capital empregado é a soma das linhas de Capital de giro, ativo permanente e outros ativos de longo prazo.
3 – Média do capital empregado do período e do mesmo período do ano anterior.
4 – NOPAT dividido pela Média do Capital Empregado

O ROIC atingiu 10,7% no 3T26, expansão de 1,6 p.p. sobre o 3T25 e de 0,6 p.p. em relação ao 2T26.

O avanço do ROIC no 3T26, tanto na comparação anual quanto sequencial, reflete o crescimento do resultado operacional (EBIT) de 22,1% nos últimos doze meses, impulsionado pela melhoria do mix de receita, com destaque para expansão da receita de Servidores, Serviços e Soluções em Pagamento, segmentos e maior valor agregado e alinhados à estratégia da Companhia.

O crescimento do EBIT mais que compensou a elevação da média do capital empregado de 8,7%, que resulta de: (i) maior capital de giro, decorrente da antecipação de compras de componentes críticos, com pagamentos à vista ou adiantados a fornecedores internacionais, para garantir abastecimento em cenário de escassez global de memórias; (ii) maiores investimentos em ativos permanentes, sobretudo em intangíveis, reflexo da alocação em projetos internos de P&D com foco em soluções de inteligência artificial; e (iii) elevação de outros ativos de longo prazo, pela reclassificação de parte dos créditos tributários para o longo prazo e pelo crescimento do saldo de recebíveis de longo prazo associados à expansão da receita de HaaS.

RESULTADO FINANCEIRO

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	*2T26*	*Var.*	9M26	9M25	Var.
Receitas Financeiras	25,4	45,3	*(43,9%)*	35,1	*(27,7%)*	88,3	97,4	*(9,4%)*
Despesas Financeiras	(85,0)	(85,8)	*(0,9%)*	(80,7)	*5,3%*	(244,6)	(229,9)	*6,4%*
Resultado Financeiro. Pré-Var. Cambial	**(59,6)**	**(40,5)**	***47,2%***	**(45,6)**	***30,6%***	**(156,3)**	**(132,5)**	***17,9%***
Variação Cambial	(4,3)	(6,2)	*(31,0%)*	(7,9)	*(45,3%)*	(17,7)	(11,6)	*52,7%*
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(63,9)**	**(46,7)**	***36,8%***	**(53,5)**	***19,5%***	**(173,9)**	**(144,1)**	***20,7%***

No 3T26, o resultado financeiro líquido negativo foi 36,8% maior que o 3T25. A variação decorreu principalmente da queda de 43,9% das receitas financeiras, devido ao menor saldo médio de caixa, enquanto as despesas financeiras ficaram estáveis na comparação anual. Na comparação com o 2T26, a variação foi de aumento de 19,5%, também causada pela redução das receitas financeiras.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido negativo foi 20,7% maior que o ano anterior, impactado pela redução da receita financeira, por maiores despesas financeiras e maior variação cambial negativa, esta última reflexo do maior volume de contratos de hedge e da oscilação do câmbio ao longo do período.

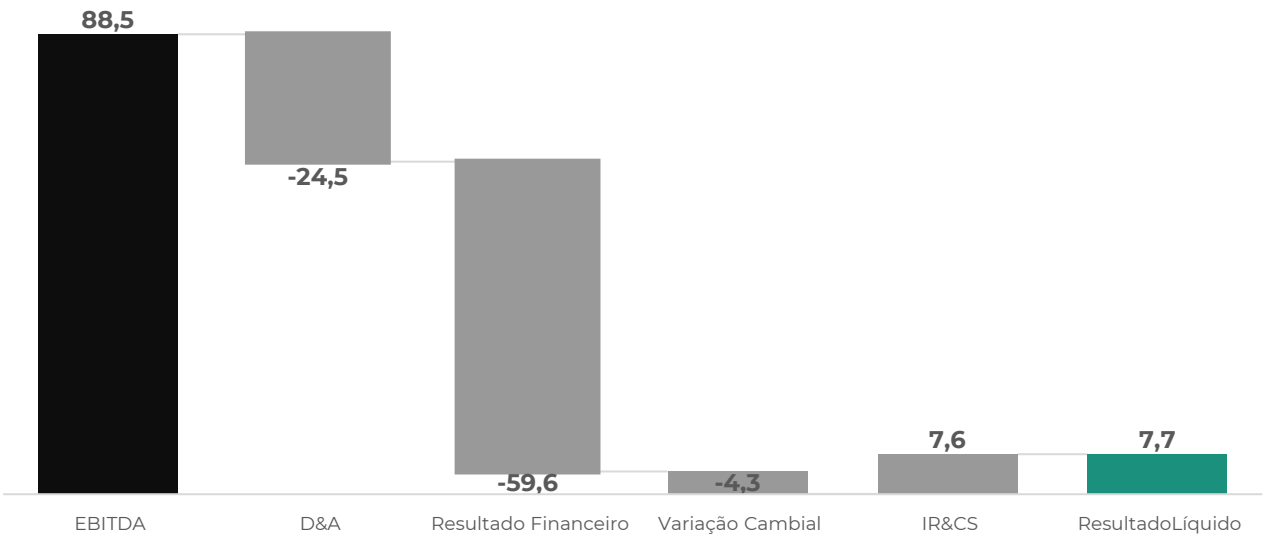
LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido foi de R$ 7,7 milhões no 3T26, ante R$ 1,1 milhão no 3T25 e R$ 2,6 milhões no 2T26, impactado pelo resultado financeiro líquido negativo. Nos 9M26, o prejuízo líquido foi de R$ 2,1 milhões, ante prejuízo de R$ 9,3 milhões nos 9M25.

A melhora reflete o maior volume de faturamento neste ano, acima do ponto de equilíbrio, apesar da pressão no resultado financeiro.

Reconciliação entre EBITDA e Resultado Líquido – 3T26

(R$ milhões)



ENDIVIDAMENTO

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*
Endividamento e Disponibilidades					
Empréstimos e Financiamentos - Curto Prazo	240,1	642,2	*(62,6%)*	335,0	*(28,3%)*
Empréstimos e Financiamentos - Longo Prazo	1.003,2	702,5	*42,8%*	840,6	*19,3%*
Instrumentos Financeiros Derivativos	50,8	34,0	*49,2%*	47,5	*6,9%*
Endividamento	**1.294,0**	**1.378,7**	***(6,1%)***	**1.223,1**	***5,8%***
Caixa e Equivalentes	480,2	805,5	*(40,4%)*	489,8	*(2,0%)*
Disponibilidades	**480,2**	**805,5**	***(40,4%)***	**489,8**	***(2,0%)***
Endividamento Líquido	**813,9**	**573,1**	***42,0%***	**733,3**	***11,0%***
EBITDA últimos 12 meses	361,6	294,9	*22,6%*	341,2	*6,0%*
Endividamento Líquido / EBITDA LTM	*2,3x*	*1,9x*	*0,4x*	*2,1x*	*0,2x*

Perfil da dívida - Distribuição entre curto e longo prazo	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*
Empréstimos e Financiamentos - Curto Prazo	19%	48%	*-28,4 p.p.*	28%	*-9,2 p.p.*
Empréstimos e Financiamentos - Longo Prazo	81%	52%	*28,4 p.p.*	72%	*9,2 p.p.*

A dívida líquida encerrou o 3T26 em R$ 813,9 milhões, aumento de 42,0% sobre o 3T25, com índice de endividamento líquido de 2,3x o EBITDA dos últimos doze meses, ante 1,9x no 3T25. A elevação da dívida líquida decorre da queda do saldo de caixa e equivalentes, que reflete a sazonalidade do período devido ao maior volume de faturamento esperado para o 4T26, além da maior alocação de capital de giro, em especial a antecipação de compras de componentes críticos, com pagamentos à

vista ou adiantados a fornecedores internacionais. Esta prática tem sido necessária para garantir abastecimento em cenário de restrição de oferta global de memórias.

A dívida bruta recuou 6,1% na comparação anual, para R$ 1.294,0 milhões, enquanto o caixa totalizou R$ 480,2 milhões, ante R$ 805,5 milhões no 3T25. A Companhia também alongou os vencimentos e a parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos aumentou para 81%, ante 52% no 3T25 e 72% no 2T26.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Guidance

A Companhia **elevou sua projeção de Receita Bruta para 2026, para o intervalo de R$ 4,4 bilhões a R$ 4,5 bilhões**, ante R$ 4,0 bilhões a R$ 4,2 bilhões anteriormente.

A nova faixa considera o desempenho do 3T26 e a expectativa de maior volume de negócios para o 4T26, sustentada pela demanda por servidores, máquinas POS inteligentes e entregas para o setor público. Vide fato relevante divulgado pela Companhia nesta data.

Recompra e Cancelamento de Ações

A Companhia aprovou o cancelamento de 2.000.000 (dois milhões) de ações ordinárias, sem valor nominal, de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução do capital social. Em função deste cancelamento, o capital social da Companhia passará a ser dividido em 139.800.000 (cento e trinta e nove milhões e oitocentas mil) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. A respectiva alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, para refletir o cancelamento de ações ora comunicado, será devidamente deliberada em Assembleia Geral a ser oportunamente convocada.

A Companhia aprovou a criação de um novo programa de recompra de ações, de sua própria emissão (“Programa 2026/2028”), sem redução do capital social, que tem por principal objetivo a manutenção das ações para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento e/ou para fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes do plano de opções de ações e do plano de remuneração baseado em ações, dirigidos a seus executivos e colaboradores.

No Programa 2026/2028, poderão ser adquiridas e/ou alienadas até 5.624.862 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de emissão da Companhia que, refletindo o cancelamento de ações aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia nesta data, representam 4,02% do total de ações emitidas pela Companhia e 8,09% do total de ações emitidas pela Companhia que estão em circulação, observado, a qualquer tempo, o limite de manutenção de até 10% (dez por cento) de ações em circulação em tesouraria, nos termos do artigo 9º da Resolução CVM nº 77/22.

Mais detalhes sobre o cancelamento de ações e o novo programa de recompra estão disponíveis no Fato Relevante publicado pela Companhia nesta data.

MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária em 30/09/2026:

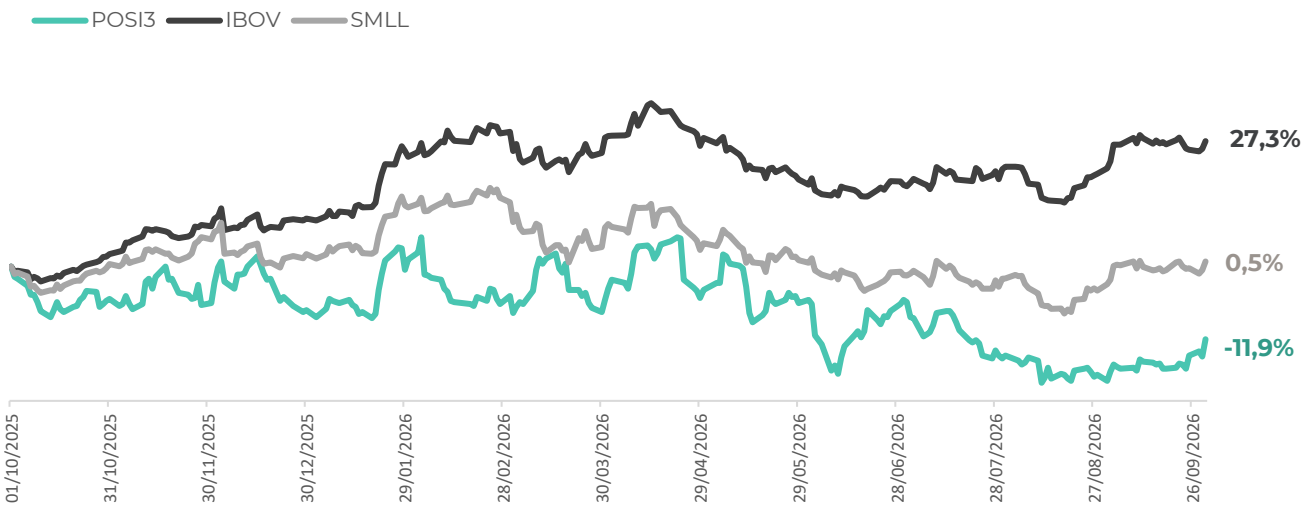
Composição Acionária	Ações	%
Controladores	69.907.547	*49,3%*
Tesouraria	3.329.258	*2,4%*
Free Float	68.563.195	*48,3%*
Total	**141.800.000**	***100%***
Preço de fechamento R$	3,71	
Capitalização de Mercado R$ milhões	**526,1**	

Encerramos o trimestre com capital social de R$ 1.465 milhões como parte do patrimônio líquido de R$ 1.557 milhões, dividido entre 141.800.000 ações ordinárias (POSI3), das quais 48,3% estão em circulação ("Free Float"). O cálculo do Free Float tem como base todas as ações da Companhia, subtraindo-se as ações detidas por acionistas controladores, administradores e pessoas ligadas e ações em tesouraria.

Desempenho da Ação

A performance da ação em comparação com o índice Ibovespa e Small em 2026 pode ser observada no gráfico abaixo:

Performance Relativa POSI3 *vs.* índices nos últimos 12 meses em % (base 100)



Atualmente, a Companhia possui cobertura ativa de analistas do UBS-BB, BTG Pactual, XP Investimentos e Itaú BBA. Para mais informações sobre recomendações de analistas, acesse: https://ri.positivotecnologia.com.br/servicos-aos-investidores/cobertura-de-analistas/.

.

BALANÇO PATRIMONIAL
ATIVO

R$ milhões	3T26	2T26	3T25
CIRCULANTE	**3.184,7**	**2.700,1**	**2.939,2**
Caixa e Equivalentes de caixa	480,2	489,8	805,5
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	3,0	-
Contas a receber	742,4	507,8	611,6
Estoques	1.609,3	1.392,1	1.176,0
Contas a receber com partes relacionadas	33,1	33,5	41,2
Impostos a recuperar	234,6	185,0	210,6
Adiantamentos diversos	38,1	37,4	43,3
Outros créditos	46,9	51,5	50,9
NÃO CIRCULANTE	**1.583,8**	**1.614,0**	**1.506,8**
Realizável a longo prazo	**632,2**	**685,1**	**711,4**
Contas a Receber	204,7	191,1	110,0
Impostos a recuperar	356,4	425,7	536,0
Tributos diferidos	4,4	2,2	3,0
Outros créditos	66,6	66,2	62,4
Investimentos	**951,7**	**928,8**	**795,4**
Investimento em coligadas	289,9	287,6	258,6
Imobilizado líquido	185,4	175,4	144,2
Intangível líquido	476,4	465,8	392,6
TOTAL ATIVO	**4.768,5**	**4.314,1**	**4.446,0**

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

R$ milhões	3T26	2T26	3T25
CIRCULANTE	**1.779,6**	**1.482,9**	**1.741,7**
Fornecedores	880,5	572,8	675,4
Empréstimos e financiamentos	240,1	335,0	642,2
Instrumentos financeiros derivativos	23,1	27,0	41,7
Salários e encargos a pagar	138,1	122,3	129,1
Passivo de arrendamento	12,5	12,0	11,9
Provisões	83,8	85,2	106,3
Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	4,7	4,9	3,5
Tributos a recolher	94,0	84,2	77,9
Receita diferida	59,1	59,1	30,6
Contas a pagar com partes relacionadas	7,5	7,7	1,7
Outras contas a pagar	236,1	172,8	21,5
NÃO CIRCULANTE	**1.431,9**	**1.270,4**	**1.095,9**
Empréstimos e financiamentos	1.003,2	840,6	702,5
Instrumentos financeiros derivativos	28,8	20,6	6,7
Passivo de arrendamento	33,2	36,0	14,3
Provisões	48,2	51,1	63,4
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	223,5	217,2	215,3
Tributos a recolher	34,4	37,1	43,2
Contas a pagar com partes relacionadas	10,9	10,9	-
Tributos Diferidos	30,4	37,4	39,5
Outras contas a pagar	19,3	19,5	11,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.557,0**	**1.560,8**	**1.608,4**
Capital social	1.465,1	1.465,1	721,7
Reserva de capital	96,3	96,2	122,5
Reserva de lucros	62,0	61,9	820,1
Ajuste de avaliação patrimonial	(38,6)	(26,9)	(32,4)
Ações em tesouraria	(25,8)	(25,8)	(22,9)
Lucro do período	(2,1)	(9,7)	(12,6)
Participação de Não Controladores	-	-	12,0
TOTAL PASSIVO	**4.768,5**	**4.314,1**	**4.446,0**

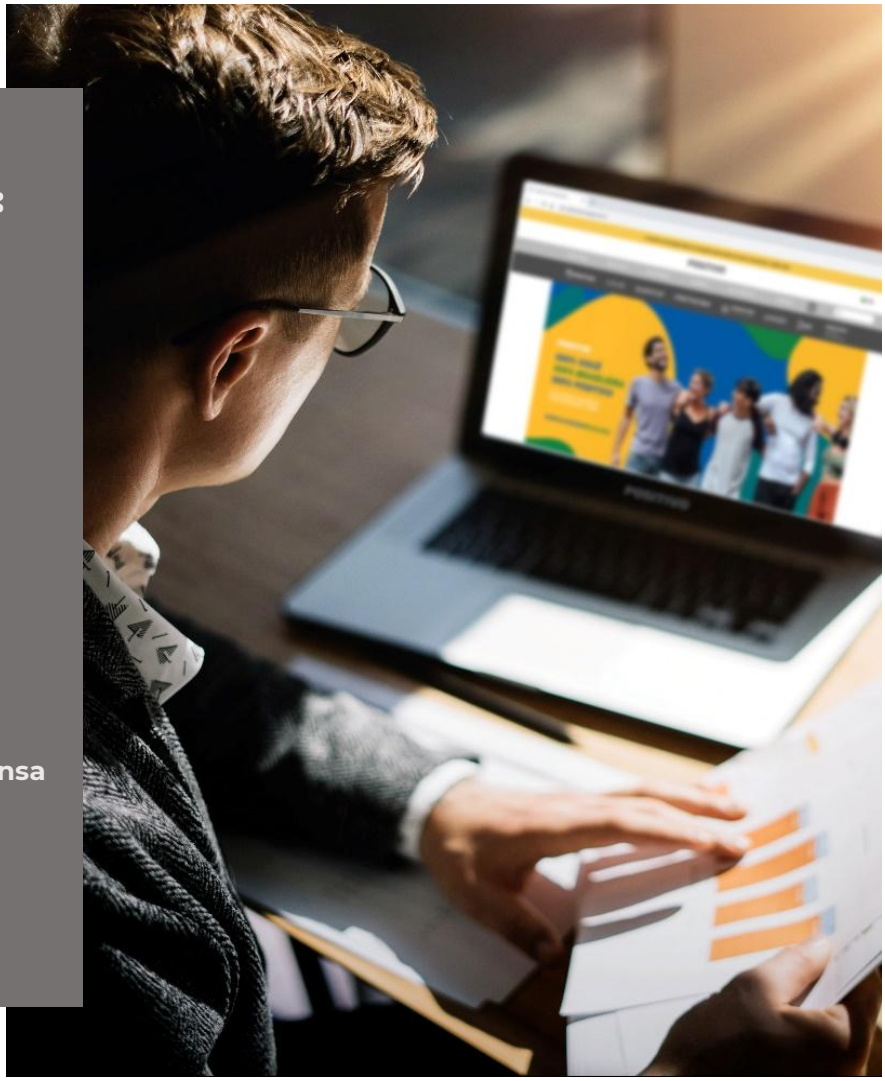
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R$ milhões	3T26	3T25	*Var.*	2T26	*Var.*	9M26	9M25	*Var.*
Receita Bruta Consolidada	**1.178,0**	**922,6**	***27,7%***	**1.127,0**	***4,5%***	**3.186,4**	**2.767,3**	***15,1%***
Impostos sobre Vendas	(145,7)	(77,4)	*88,2%*	(129,0)	*12,9%*	(375,0)	(287,7)	*30,3%*
Verbas Comerciais, Devoluções e Subvenção	(35,1)	(39,5)	*(11,3%)*	(59,3)	*(40,8%)*	(134,1)	(116,2)	*15,4%*
Deduções da Receita Bruta	(180,8)	(117,0)	*54,5%*	(188,3)	*(4,0%)*	(509,1)	(404,0)	*26,0%*
Receita Líquida Consolidada	**997,2**	**805,6**	***23,8%***	**938,7**	***6,2%***	**2.677,4**	**2.363,3**	***13,3%***
Custos dos Produtos e Serviços	(769,0)	(590,3)	*30,3%*	(706,1)	*8,9%*	(2.047,4)	(1.772,3)	*15,5%*
Lucro Bruto	**228,3**	**215,4**	***6,0%***	**232,7**	***(1,9%)***	**629,9**	**591,0**	***6,6%***
Margem Bruta	*22,9%*	*26,7%*	*-3,8 p.p.*	*24,8%*	*-1,9 p.p.*	*23,5%*	*25,0%*	*-1,5 p.p.*
Despesas Operacionais	**(164,3)**	**(166,1)**	***(1,1%)***	**(170,2)**	***(3,5%)***	**(451,9)**	**(452,7)**	***(0,2%)***
Despesas Comerciais	(111,7)	(102,3)	*9,1%*	(110,8)	*0,8%*	(299,6)	(278,0)	*7,8%*
Despesas Gerais e Administrativas	(59,3)	(57,9)	*2,4%*	(57,7)	*2,9%*	(163,0)	(160,8)	*1,4%*
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1,3)	(2,0)	*(33,7%)*	(1,2)	*9,7%*	0,8	(4,1)	*N/A*
Outras Receitas (despesas) operacionais	8,0	(3,9)	*N/A*	(0,6)	*N/A*	9,9	(9,7)	*N/A*
RESULTADO OPERACIONAL	**64,0**	**49,3**	***29,7%***	**62,5**	***2,4%***	**178,0**	**138,3**	***28,7%***
Depreciação e Amortização	24,5	18,8	*30,6%*	23,4	*4,9%*	66,0	56,7	*16,4%*
EBITDA	**88,5**	**68,1**	***30,0%***	**85,9**	***3,1%***	**244,0**	**195,0**	***25,1%***
Margem EBITDA	*8,9%*	*8,5%*	*0,4 p.p.*	*9,1%*	*-0,2 p.p.*	*9,1%*	*8,3%*	*0,8 p.p.*
Receitas Financeiras	25,4	45,3	*(43,9%)*	35,1	*(27,7%)*	88,3	97,4	*(9,4%)*
Despesas Financeiras	(85,0)	(85,8)	*(0,9%)*	(80,7)	*5,3%*	(244,6)	(229,9)	*6,4%*
Resultado Financeiro Pré-Variação Cambial	**(59,6)**	**(40,5)**	***47,2%***	**(45,6)**	***30,6%***	**(156,3)**	**(132,5)**	***17,9%***
Variação Cambial	(4,3)	(6,2)	*(31,0%)*	(7,9)	*(45,3%)*	(17,7)	(11,6)	***52,7%***
Resultado Financeiro	**(63,9)**	**(46,7)**	***36,8%***	**(53,5)**	***19,5%***	**(173,9)**	**(144,1)**	***20,7%***
RESULTADO ANTES DE TRIBUTOS	**0,1**	**2,6**	***(98,1%)***	**9,0**	***(99,4%)***	**4,1**	**(5,7)**	***N/A***
IR/CSLL correntes	(1,7)	0,1	*N/A*	(4,2)	*(60,2%)*	(12,4)	(5,6)	*122,4%*
IR/CSLL diferidos	9,3	(1,5)	*N/A*	(2,2)	*N/A*	6,2	2,1	*201,7%*
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**7,7**	**1,1**	***598,0%***	**2,6**	***197,4%***	**(2,1)**	**(9,3)**	***(77,7%)***

FLUXO DE CAIXA

R$ milhões	3T26	3T25
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	7,7	1,1
Reconciliação do Lucro líquido com o caixa (aplicado) obtido nas operações:		
Depreciação e amortização	24,5	18,8
Equivalência patrimonial	1,3	2,0
Ganho no valor justo e ajuste a valor presente	(5,1)	(4,3)
Provisão (Reversão) para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	7,0	6,7
Reversão de tributos a recolher	-	(35,5)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1,4	3,9
Provisão para perdas com estoques	3,8	(9,7)
Provisões e receitas diferidas	(4,3)	(7,2)
Stock options	0,2	0,1
Encargos sobre empréstimos e direito de uso	37,7	53,4
Variação cambial	1,0	0,7
Juros sobre impostos	6,2	(5,6)
Crédito Financeiro Lei 13.969/2019	(30,9)	(22,0)
Baixa de ativo imobilizado	0,0	0,4
Imposto de renda e contribuição social (Corrente e Diferido)	(7,6)	1,5
	43,1	**4,3**
(Aumento) diminuição de ativos:		
Contas a receber	(254,0)	30,7
Estoques	(221,0)	(164,3)
Impostos a recuperar	38,1	15,6
Adiantamentos diversos	(0,4)	1,1
Contas a receber de partes relacionadas	0,5	(2,6)
Outros créditos	4,3	7,6
Aumento (diminuição) de passivos:		
Fornecedores	310,9	209,7
Obrigações tributárias	12,3	33,7
Partes Relacionadas	(0,1)	0,0
Outras contas a pagar	78,2	10,7
Indenizações	(0,8)	(0,9)
Pagamento de juros sobre empréstimos e contratos de arrendamento	(28,3)	(28,0)
	(60,3)	**113,3**
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(17,2)**	**117,6**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aporte de capital em investidas	(2,4)	(8,1)
Mútuo e demais operações com investidas	(0,1)	(0,9)
Pagamento por aquisição de controlada	-	-

Aquisição de imobilizado	(18,3)	(7,7)
Aumento do intangível	(25,7)	(28,2)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	**(46,6)**	**(45,0)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamentos de dividendos	-	(1,3)
Captação de empréstimos	120,0	99,6
Amortização de empréstimos	(62,5)	(37,9)
Pagamento de contratos de arrendamento	(3,3)	(3,9)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	**54,2**	**56,5**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	(0,0)	0,6
(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DO EXERCÍCIO	**(9,6)**	**129,7**
Caixa e equivalentes no início do período	489,8	675,9
Caixa e equivalentes no final do período	480,2	805,5
(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DO EXERCÍCIO	**(9,6)**	**129,7**



RELAÇÕES COM INVESTIDORES:

Fabio Trierweiler Faigle
CFO & DRI

Luiz Guilherme Palhares
Diretor de RI

Rafaella Nolli
Gerente de RI

e-mail: ri@positivo.com.br
www.positivotecnologia.com.br/ri

Giusti Comunicação – Assessoria de imprensa para temas institucionais
Alan Oliveira | Livia Melo
Tel.: +(55) 11 97252-1149 | +(55) 19 4977-9764
e-mail: positivoimprensa@giusticom.com.br

AVISO LEGAL
As informações financeiras gerenciais contidas neste documento, bem como outras informações não contábeis da Companhia apresentadas neste Relatório de Resultados, não foram revisadas pelos auditores independentes. Algumas das afirmações aqui contidas se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Os resultados reais, desempenho e eventos podem diferir significativamente daqueles expressos ou implicados por essas afirmações, como um resultado de diversos fatores, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros.